



## INCLUSÃO FINANCEIRA DIGITAL PARA O SUCESSO DO MERCADO ÚNICO AFRICANO



África encontra-se num ponto de viragem, retirar mais 30 milhões de pessoas da pobreza até 2035, aumentar os rendimentos de milhões de pessoas,<sup>1</sup> e apoiar mais de 270 milhões<sup>2</sup> habitantes das regiões fronteiriças com a criação do mercado único africano.<sup>3</sup> Podemos aproveitar esta oportunidade para garantir que todos os Africanos estejam financeiramente e economicamente capacitados até 2035. Os serviços financeiros digitais, particularmente os pagamentos digitais, provaram<sup>4</sup> o seu poder de transformar vidas, sociedades e economias. Torná-los responsáveis<sup>5</sup> e omnipresentes é o desafio e a oportunidade urgentes que temos pela frente.

Quando os pagamentos digitais forem efetuados de forma responsável, o potencial das economias Africanas será desbloqueado.

Quando a verdadeira inclusão financeira digital for alcançada, todos os que vivem em África terão a oportunidade de atingir o seu potencial máximo, especialmente as mulheres e os jovens, que são a maioria no continente, com aproximadamente 60%<sup>6</sup> da população Africana com menos de 25 anos.

**O Fórum Económico Mundial calcula que 70 por cento<sup>7</sup> do novo valor criado a nível mundial durante a próxima década será digital.** A União Africana reconhece este facto como uma oportunidade sem precedentes. Este apelo à ação da Comissão da União Africana e do Secretariado da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA)<sup>8</sup> tem como base a orgulhosa história africana de inovação nos pagamentos digitais.<sup>9</sup>

**A inclusão financeira digital é uma ferramenta comprovada e poderosa.** A sua influência benéfica é fundamental e de grande alcance. Têm um impacto positivo na atividade económica,<sup>10</sup> aumentando a eficiência<sup>11</sup> reduzindo os custos<sup>12</sup> e permitindo a plena participação das mulheres.<sup>13</sup> As economias digitais inclusivas serão vitais para o êxito da ZCLCA. Os pagamentos digitais são essenciais para a digitalização do comércio. A concretização da inclusão financeira digital para todos os africanos permitirá à União Africana cumprir as promessas<sup>14</sup> que fez às mulheres e aos jovens na próxima década. A participação universal das mulheres e dos jovens garantirá que as economias funcionem com toda a sua capacidade, sem serem limitadas pela exclusão. Economias digitalmente inclusivas impulsionam a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<sup>15</sup> e, em especial, a Agenda 2063 de África.<sup>16</sup> A inclusão financeira digital é um pré-requisito para a realização de ambos.

Em 2021, estimava-se que 68%, ou seja, 36,6 mil milhões de dólares do volume global de transações de dinheiro móvel, ocorriam em África.<sup>17</sup> Isto indica o enorme potencial contido nos serviços financeiros digitais. No entanto, também podem consolidar as desigualdades sistémicas e agravar as divisões sociais se forem aplicados de forma irresponsável. A União Africana apela a um ecossistema de pagamentos digitais que seja responsável, universal e superior ao dinheiro.

# Os nossos objetivos de criar um mercado digital africano para alcançar a África que queremos são ambiciosos.

A jornada de África para a inclusão financeira digital<sup>18</sup> que não deixa nenhum africano para trás contém **cinco pontos de partida**.



## 01 / Liderança governamental

Os governos são fundamentais para impulsionar a adoção de serviços financeiros digitais. Os governos devem coordenar esforços para criar serviços fiáveis e responsáveis que não deixem ninguém para trás.

### Apelo à ação

- Definir um roteiro claro para a inclusão financeira digital e mobilizar todas as partes interessadas a nível nacional para contribuírem para o êxito da sua implementação.
- Digitalizar todos os serviços e pagamentos da administração pública.
- Incentivar e apoiar a inovação.

## 03 / Utilização universal de confiança

Quando os prestadores de serviços financeiros (PSF) concebem os seus serviços de forma responsável, tendo em conta as necessidades do utilizador no centro do produto, a confiança é conquistada e a adoção do utilizador segue-se.

### Apelo à ação

- Assegurar que os PSF concebem produtos que satisfazem as necessidades dos utilizadores e medem sistematicamente o seu sucesso em função dessas necessidades.
- Garantir que todos os micro e pequenos comerciantes possam aceder a serviços financeiros digitais a preços acessíveis.
- Assegurar que os PSF oferecem um recurso claro e que os fundos dos utilizadores são salvaguardados.

## 05 / Igualdade financeira

Garantir que todos os africanos possam participar plenamente numa economia digital, independentemente do género, idade ou estatuto social. Todas as pessoas mal servidas e excluídas devem estar equipadas com os serviços financeiros digitais de que necessitam para se capacitarem e terem uma vida melhor.

### Apelo à ação

- Os governos devem defender a inclusão das mulheres, dos jovens e dos grupos marginalizados como uma oportunidade de desenvolvimento socioeconómico. O Roteiro e o Conjunto de Ferramentas para a Inclusão Económica e Financeira das Mulheres<sup>22</sup> da União Africana podem orientar os Estados-Membros.
- Os governos devem medir os progressos no sentido da igualdade financeira<sup>23</sup> através de dados desagregados e utilizar esses dados para adotar as medidas políticas necessárias.
- Os PSF devem incluir as mulheres e os jovens em todo o desenvolvimento de produtos para garantir que os novos produtos sejam adequados às suas necessidades.

## 02 / Regulamentos de apoio

Os serviços financeiros digitais estão constantemente a mudar para servir melhor as pessoas. A regulamentação deve acompanhar esse ritmo.

### Apelo à ação

- Exigir a interoperabilidade dos pagamentos digitais nacionais e regionais para garantir a possibilidade de escolha e a acessibilidade dos preços.
- Assegurar a proteção dos consumidores<sup>19</sup> através de um quadro centrado no utilizador para criar confiança. Os Princípios das Nações Unidas para Pagamentos Digitais Responsáveis<sup>20</sup> fornecem orientações essenciais.
- Assegurar que os regulamentos nacionais complementam os acordos continentais para que todos os africanos possam beneficiar.

## 04 / Colaboração regional

Os pagamentos digitais só podem ultrapassar o numerário se forem rápidos, seguros, fiáveis e dignos de confiança. As organizações continentais e regionais têm o poder de, em conjunto, concretizar este objetivo.

### Apelo à ação

- Defender a digitalização universal africana para promover o impacto, criar confiança e reforçar os esforços regionais.
- Assegurar a interoperabilidade dos sistemas de pagamento para simplificar os pagamentos nacionais e transfronteiriços, através da Aliança *Smart África* e da Associação dos Bancos Centrais Africanos. A obtenção de pagamentos interoperáveis exige normas partilhadas, como "a rede Uma África".<sup>21</sup>
- Facilitar a partilha de conhecimentos e experiências através da aprendizagem entre pares a nível das comunidades económicas.

Onde quer que se olhe em África, abundam os exemplos de serviços financeiros digitais bem-sucedidos que transformam as economias e as sociedades. Podemos alargar esse olhar a lugares e pessoas que ainda não perceberam os benefícios deste plano ambicioso. África é **líder<sup>24</sup> em áreas essenciais**, nomeadamente plataformas digitais e ambientes regulamentares de apoio que reagem com agilidade à medida que os serviços tecnológicos evoluem. Os governos, os reguladores e o sector privado devem aproveitar a oportunidade para construir um futuro em que todos os africanos beneficiem do dividendo digital, independentemente da nacionalidade, idade ou estatuto social. Isto é especialmente relevante para alcançar a igualdade financeira das mulheres e aumentar a participação económica.

As lições das plataformas e produtos africanos líderes a nível mundial podem ser partilhadas e aplicadas em todo o continente para tornar a inclusão financeira uma realidade para 1,3 mil milhões de africanos.<sup>25</sup> Temos o que é preciso para atingir a inclusão financeira de uma vez por todas nesta década, de modo a que o Mercado Único Africano que estamos a criar seja um mercado em que os jovens africanos se vejam a crescer e a prosperar, tal como definimos para a África que queremos.



Em colaboração com:

